



## USO DE *HIBISCUS SABDARIFFA* PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>

Sofia Pazinato<sup>2</sup>; Juliano Hermes Ribeiro<sup>3</sup>; Daniely Machado<sup>4</sup>; Leticia Oliveira<sup>5</sup>; Thaís Leticia Bender<sup>6</sup>; Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Cardiovascular e Respiratório, do Curso de Farmácia da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Farmácia da Unijuí. [sofia.pazinatto@sou.unijui.edu.br](mailto:sofia.pazinatto@sou.unijui.edu.br).

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Farmácia da Unijuí. [juliano.hermes@sou.unijui.edu.br](mailto:juliano.hermes@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Farmácia da Unijuí. [daniely.machado@sou.unijui.edu.br](mailto:daniely.machado@sou.unijui.edu.br)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Farmácia da Unijuí. [leticia.o@sou.unijui.edu.br](mailto:leticia.o@sou.unijui.edu.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Farmácia da Unijuí. [thais.bender@sou.unijui.edu.br](mailto:thais.bender@sou.unijui.edu.br)

<sup>7</sup> Professora da Disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Cardiovascular e Respiratório do Curso de Farmácia da Unijuí. [rafaela.dumoncel@unijui.edu.br](mailto:rafaela.dumoncel@unijui.edu.br).

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) classifica-se como uma doença de caráter crônico, geralmente assintomática, que afeta milhões de pessoas no mundo. Apesar do tratamento convencional com medicamentos anti-hipertensivos, diversas plantas medicinais são utilizadas popularmente contra a doença, incluindo o *Hibiscus sabdariffa* (*H. sabdariffa*), conhecido popularmente como hibisco. **Objetivos:** Investigar as propriedades medicinais da planta *H. sabdariffa* frente à HAS. **Metodologia:** Revisão da literatura do tipo integrativa, mediante busca em artigos científicos, publicados entre os anos de 2017 a 2022 na base de dados PubMed, que trouxesse estudos que apresentassem seus compostos bioativos e suas propriedades químicas terapêuticas e explicassem sua atividade farmacológica para o tratamento da HAS, as formas de administração e propriedades toxicológicas, bem como evidências sobre sua eficácia. **Resultados:** Segundo estudos, a planta *H. sabdariffa* apresentou-se amplamente cultivada e utilizada na medicina tradicional em muitos países, devido à sua constituição química e terapêutica rica em fitoquímicos como polifenóis, especialmente antocianinas. As antocianinas demonstraram-se responsáveis pelas propriedades hipotensoras, através do efeito diurético, vasodilatador e inibidor da enzima angiotensina II (ECA), reduzindo significativamente sua atividade plasmática, e os níveis séricos de sódio (Na), sem modificar as concentrações de potássio (K). As partes da planta utilizadas para consumo em sua forma líquida (chás) são as folhas e os cálices, estes caracterizados por uma coloração avermelhada e um sabor azedo dado pela presença dos ácidos orgânicos como o ácido de hibisco. Pesquisas recomendam sua ingestão diária mínima de 1 xícara (200 mL) e máxima de 5 xícaras (1 L) em sua forma líquida e, 100 a 400 mg, uma a três vezes ao dia, antes das principais refeições em seu extrato seco. Não foram obtidos dados definidos acerca de sua toxicidade, porém, apresentou-se contraindicado à mulheres em idade fértil, bem como gestantes e lactantes, decorrente sua interferência nos níveis de estrogênio, alteração dos processos de ovulação e atividade antiespasmódica, podendo ocasionar aborto. Ainda, revelou-se contraindicado a pacientes com histórico de doenças cardíacas, devido seu potente efeito diurético, resultando na diminuição da contratilidade do coração. Estudos realizados através da utilização de chás de *H. sabdariffa*, com objetivo de



averiguar seus efeitos na pressão arterial, demonstraram diminuição média da PAS. Evidências sugeriram ainda, que o *H. sabdariffa* possuiria potencial terapêutico equiparável aos fármacos tradicionais, tais como apresentado em estudos no qual a planta *H. sabdariffa* obteve melhores resultados frente ao lisinopril. **Conclusões:** A confirmação do potencial terapêutico do *H. sabdariffa* foi evidenciada pelos artigos estudados, mas não aconselha-se substituição aos tratamentos farmacológicos de primeira linha. São necessárias mais respostas acerca dos seus mecanismos de ação, faltando consenso sobre uma posologia adequada ao tratamento da hipertensão. Entretanto sua utilização de forma adjuvante a tratamentos convencionais pode ser eficaz, sobretudo em casos de hipertensão arterial leve ou moderada para pessoas de baixo nível socioeconômico, devido seu fácil manuseio e baixo custo.

**Palavras-chave:** *Hibiscus sabdariffa*; Hipertensão; Antocianinas; Plantas medicinais.